

Plano de Contingência no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19)

Agrupamento de Escolas Frei João – Escola Frei João de Vila do Conde

O que é o Coronavírus?

Os Coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma gripe comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Sinais e Sintomas

As pessoas infetadas podem apresentar sinais e sintomas de infeção respiratória aguda, como

- Febre;
- Tosse;
- Dificuldade respiratória..

Formas de transmissão SARS-CoV-2/COVID-19:

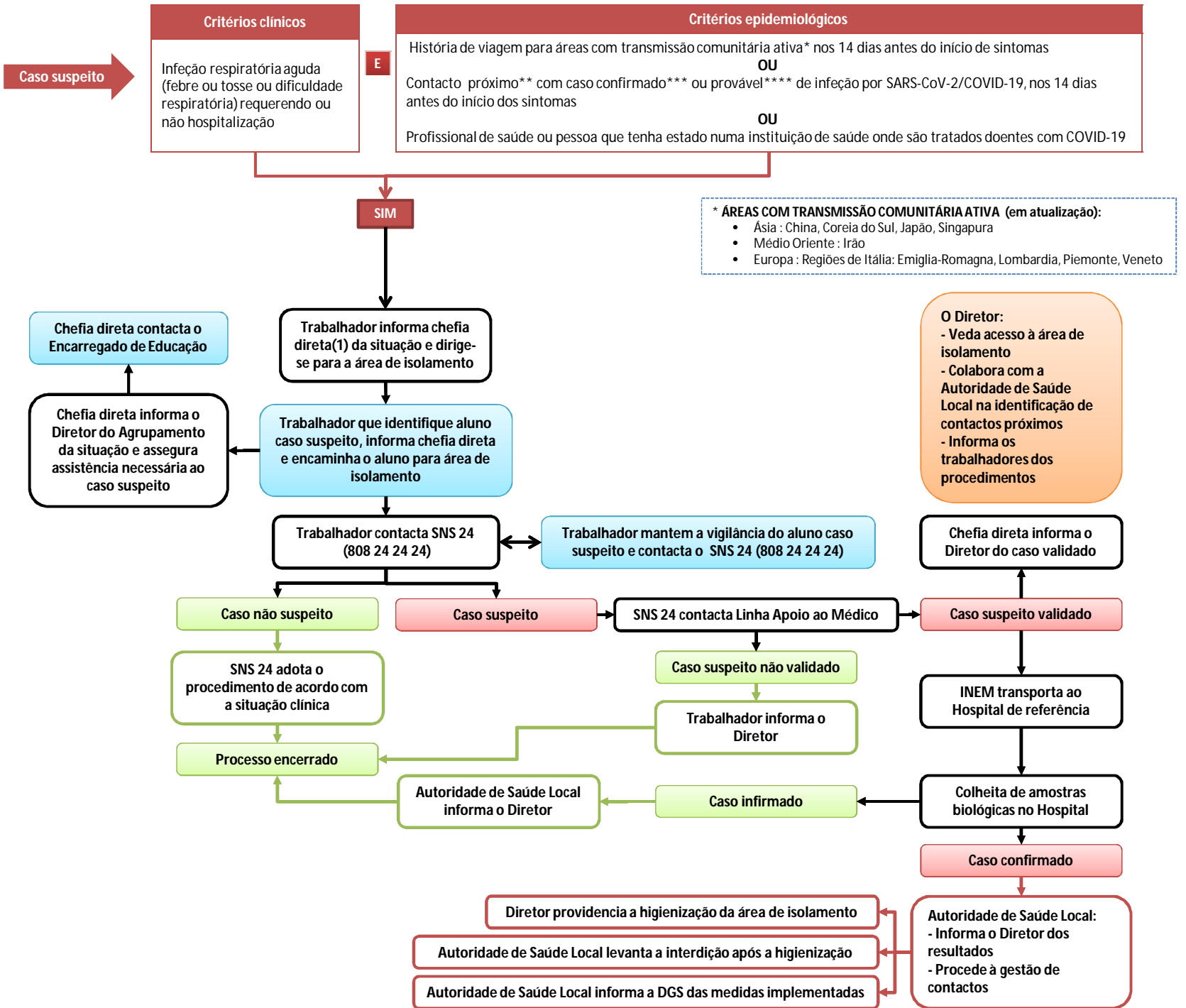
- Gotículas respiratórias;
- Contacto direto com secreções infeciosas;
- Aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem

Área de isolamento - Espaço para fazer face a casos suspeitos de infeção

- Espaço exclusivo, devidamente identificado: Gabinete Médico.
- Espaço dotado de marquesa, contentor resíduos, toalhetes de papel, máscaras cirúrgicas, luvas descartáveis e termómetro.

Medidas de prevenção e controlo

- Evitar contacto próximo com doente/s com infeção respiratória;
- Lavar frequentemente as mãos, especialmente, após contacto direto com pessoa/s doente/s;
- Adotar medidas de etiqueta respiratória: tapar o nariz e boca quando espirrar ou tossir (com lenço de papel ou com o braço, nunca com as mãos; deitar o lenço de papel ao lixo);
- Lavar as mãos sempre que se assoar, espirrar ou tossir.
- Reforçar a higienização de corrimãos, balcões, mesas e puxadores das portas das áreas de maior circulação de pessoas;
- Disponibilizar meios individualizados de lavagem e secagem das mãos (dispensador com sabonete líquido e toalhetes de papel).



Plano de Contingência no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2/COVID-19)

** CONTACTO PRÓXIMO

1. Alto risco de exposição

- I. Quem partilhou os mesmos espaços (sala, gabinete, secção, zona até 2 metros) do caso;
- II. Quem esteve face-a-face com o caso confirmado ou em espaço fechado com o mesmo;
- III. Quem partilhou com o caso confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.

2. Baixo risco de exposição (contacto casual)

- I. Quem teve contacto esporádico (momentâneo) com o caso confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face inferior a 15 minutos, tosse ou espirro);
- II. Quem prestou assistência ao caso confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada de meios de contenção respiratória; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

A Autoridade de Saúde pode considerar como contacto próximo outras pessoas não definidas nos pontos anteriores (avaliado caso a caso).

*****CASO CONFIRMADO:** Caso com confirmação laboratorial COVID-19, independentemente dos sinais e sintomas.

******CASO PROVÁVEL:** Caso suspeito com teste SARS-Cov-2 inconclusivo **ou** teste positivo para pan-coronavírus **E** Sem evidência laboratorial de outros agentes microbiológicos.

(1) Encarregado dos Assistentes Operacionais, Coordenadora Técnica (ou quem os substitua);

VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS

Alto Risco de Exposição	Baixo Risco de Exposição
Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição	Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar
Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar	
Restringir o contacto social ao indispensável	
Evitar viajar	
Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição	

A auto monitorização diária, feita pelo próprio, visa a avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição) e a verificação de tosse ou dificuldade em respirar

Se se verificarem sintomas da COVID-19 e a pessoa estiver no estabelecimento, devem-se iniciar os

“Procedimentos num Caso Suspeito”

Se nenhum sintoma surgir nos 14 dias decorrentes da última exposição, a situação fica encerrada para COVID-19

REGRESSO DE DESLOCAÇÕES AO ESTRANGEIRO

Os docentes, alunos e demais acompanhantes que tenham regressado ou que tenham estado em contacto próximo e direto com quem tenha regressado de país ou zona de risco para a infeção pelo COVID-19, identificados pela DGS, devem, nos 14 dias subsequentes, monitorizar o seu estado de saúde, medindo a temperatura corporal duas vezes ao dia, registando os valores e estar atentos a tosse ou a dificuldades respiratórias. Devem ainda evitar cumprimentos sociais com contacto físico.

Quaisquer alterações ao estado de saúde devem ser comunicadas de imediato à

linha SNS 24 (808 24 24 24)

que analisará o risco em concreto e dará as devidas recomendações/orientações

É recomendável a leitura atenta das Orientações, Informações e Notas da DGS, a consultar na página da DGS disponível no link:

<https://www.dgs.pt/corona-virus.aspx>